

## **Velhice LGBTI e Comunidade Rural Litorânea: um estudo das representações sociais entre uma população majoritariamente católica**

## **Vejez LGBTI y Comunidad Rural Costera: un estudio de las representaciones sociales en una población mayoritariamente católica**

## **LGBTI Old age and Coastal Rural Community: a study of social representations among a mostly Catholic population**

Evair Mendes da Silva Sousa  
ORCID ID: 0000-0002-4594-6110  
Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr), Brasil

Mateus Egilson da Silva Alves  
ORCID ID: 0000-0001-5759-8443  
Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr), Brasil

Igor Eduardo de Lima Bezerra  
ORCID ID: 0000-0001-6130-1657  
Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr), Brasil

Ludgleydson Fernandes de Araújo  
ORCID ID: 0000-0003-4486-7565  
Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr), Brasil

Maria Fernanda Lima Silva  
ORCID ID: 0000-0003-4499-9875  
Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr), Brasil

Ana Gabriela Aguiar Trévia Salgado  
ORCID ID: 0000-0001-7235-2599  
Universidade Federal do Pará (UFPA), Brasil

Autor referente: [mateusegalves@gmail.com](mailto:mateusegalves@gmail.com)

**Historia editorial**  
Recibido: 25/07/2021  
Aceptado: 23/02/2023

## RESUMO

Esse estudo teve como objetivo identificar e compreender as representações sociais da velhice LGBTI entre pessoas adultas de uma comunidade rural litorânea. Contou-se com a participação de 31 pessoas, majoritariamente mulheres (65%), heterossexuais (97%), católicos (97%), pescadores (42%), com idade média de 48 anos. Realizou-se entrevistas semiestruturadas, analisadas no software IRaMuTeQ, versão 0.7 alpha 2, pelo método de Classificação Hierárquica Descendente. Identificou-

se representações dicotômicas acerca dos construtos estudados, que carregam indícios de preconceito sutil direcionado a idosos LGBTI's, bem como, uma compreensão biologizante do envelhecimento. Discutiu-se os resultados, corroborando e/ou os contrapondo com estudos anteriores. É esperado que este estudo contribua para o desenvolvimento de investigações futuras, e para a criação e implementação de políticas públicas direcionadas a essa população.

**Palavras-chave:** LGBTI; velhice; população rural; representações sociais.

## RESUMEN

Este estudio tuvo como objetivo identificar y comprender las representaciones sociales de la vejez LGBTI entre adultos en una comunidad rural costera. Se entrevistaron 31 personas, en su mayoría mujeres (65%), heterossexuales (97%), católicos (97%), pescadores (42%), con una edad promedio de 48 años. Se llevaron a cabo entrevistas semiestruturadas, analizadas con el software IRaMuTeQ, versión 0.7 alpha 2, con el método de Clasificación jerárquica descendente. Se identificaron representaciones

dicotómicas sobre los constructos estudiados, que muestran signos de prejuicios sutiles dirigidos a las personas mayores de LGBTI, así como una comprensión biologizante del envejecimiento. Los resultados fueron discutidos, corroborando y / o contrastando con estudios previos. Se espera que este estudio contribuya al desarrollo de investigaciones futuras y a la creación e implementación de políticas públicas dirigidas a esta población.

**Palabras clave:** LGBTI; vejez; población rural; representaciones sociales.

## ABSTRACT

This study aimed to identify and understand the social representations of LGBTI old age among adults in a coastal rural community. There were 31 people, mostly women (65%), heterosexuals (97%), Catholics (97%), fishermen (42%), with an average age of 48 years. Semi-structured interviews were carried out, analyzed using the IRaMuTeQ software, version 0.7 alpha 2, using the Descending Hierarchical Classification method. Dichotomous representations

about the studied constructs were identified, which bear signs of subtle prejudice directed at LGBTI's elderly people, as well as a biologizing understanding of aging. The results were discussed, corroborating and / or contrasting them with previous studies. It is expected that this study will contribute to the development of future research, and to the creation and implementation of public policies aimed at this population.

**Keywords:** LGBTI; elderhood; rural population; social representations.

Uma pessoa adulta passa a ser considerada idosa, ao completar 60 anos de idade. Todavia, o processo de envelhecimento humano, é um fenômeno biopsicossocial, que perpassa questões outras, para além da idade cronológica. É necessário, então, que se estabeleça a relação entre diferentes aspectos, (cronológicos, biológicos, psicológicos e sociais) visto que essa fase se dá de forma singular para cada pessoa que a vive (Silva & Araújo, 2020).

Nesse sentido, ao se pensar acerca da velhice, como um fenômeno multifacetado e multideterminado, deve-se considerar, ainda, aspectos culturais, políticos e econômicos, pois são as faces sociais e culturais que definem a forma como a sociedade compreende e se relaciona com esta parcela da população, que tem se expandido significativamente (Moreira & Silva, 2013).

O envelhecimento populacional, é um fenômeno atual, e que ocorre em todos os países, em diferentes níveis. Não obstante, no Brasil, esse fato ocorre desde a década de 1970, e está relacionado, principalmente, a melhorias no âmbito da saúde, bem como, em aspectos sociais (Silva & Araújo, 2020).

Portanto, ocorre a inversão da pirâmide etária, de forma que há um decréscimo das taxas de natalidade e mortalidade, associado ao crescimento da expectativa de vida. De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS, 2015), cabe se pensar que o 70 (anos) é o novo 60, ou seja, cada vez mais pessoas vivem além dos 60 anos.

Ademais, o contingente de idosos aumentou exponencialmente, de forma que no ano de 2018, em contexto brasileiro, essa população alcançou a marca de 30,2 milhões, como aponta o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2018). Já para o ano de 2050, segundo a Organização das Nações Unidas (ONU, 2012), estima-se que seja alcançada a marca de 64 milhões de brasileiros com idade igual ou superior a 60 anos, e se alcance, assim, a proporção estipulada para o mesmo período, em nível mundial, de 1 idoso para cada 5 pessoas da população em geral (Araújo, Castro, & Santos, 2018).

Nesse sentido, o envelhecimento ocupa um lugar de destaque entre estudos científicos das diferentes áreas. A vista disso, estudos gerontológicos, possibilitaram uma ampliação do conhecimento contra os estigmas de invalidez relacionados à velhice, ao introduzir teorias como envelhecimento ativo ou bem-sucedido, assim como, a importância sexualidade para alcançá-los, o que ruma na quebra das concepções de idosos assexuais (Araújo & Carlos, 2018).

Todavia, a gerontologia *mainstream*, ainda se debruça sobre os estudos da velhice pautada em uma perspectiva que tende a considerar e instituir uma ideia de velhice e envelhecimento heteronormativo. De modo a desconsiderar as problematizações de identidade sexual e de gênero dos idosos e idosas que não se enquadram dentro da normativa imposta socialmente, visto que pouco se discute a multiplicidade de realidades e vivências da velhice (Alves, Rabelo, Silva, & Fernandes-Eloi, 2020).

Assim, existem poucos estudos que subjazem à compreensão do processo de envelhecimento de grupos considerados minoritários, como é o caso dos velhos LGBTI (lésbicas, gays, bissexuais, travestis, transexuais e intersexuais), bem como, das suas condições de vida e de saúde. O que corrobora para a manutenção do caráter de invisibilidade dessa população, que ocorre tanto no campo teórico, evidenciada pelo baixo número de produções, como no campo político (Sousa et al., 2022).

Apesar de ser essencial a qualquer indivíduo, a sexualidade na velhice, em termos gerais, é historicamente negada, ou seja, é concebida como inexistente, tal fato se deve a visão reducionista biologizante, que compreende a velhice unicamente como fase de declínios funcionais, e que postula assim as pessoas mais velhas como assexuais. Este fato é atenuado entre os idosos LGBTI, visto que se associa ainda, a compreensão de sexualidade voltada unicamente para fins reprodutivos. Esse fenômeno é fruto da discriminação social, e por sua vez, origina isolamento, mortalidade precoce, e acesso deficitário à saúde por parte desses indivíduos (Aguar, Leal, Marques, Torres, & Tavares, 2020; Sousa et al., 2022).

As pessoas que fazem parte da comunidade LGBTI, são vistas como transgressoras do padrão vigente, pois suas vidas fogem da regra heteronormativa imposta pela sociedade. Os estigmas direcionados a essas pessoas, foram, por muito tempo, legitimados pelas leis que tratavam as vivências sexuais ou de gênero, não normativas, como crime, ou ainda, pelos diagnósticos médicos que as tratavam como patologias. Nesse sentido os idosos LGBTI sofrem um duplo processo de estigmatização, visto que a velhice, isoladamente, já é estigmatizada, o que ruma em preconceito e discriminação contra essa população (Alves & Araújo, 2020; Araújo & Carlos, 2018).

Ademais, estudos realizados com essa população, apontam que estes indivíduos estão mais propensos ao desenvolvimento de incapacidades provindas de patologias físicas e mentais, quando comparados com a população heterossexual/cis gênero. Este fato é preocupante e aponta para a necessidade de apoio a esses indivíduos, bem como, de se pensar políticas públicas que os incluam, pensando acerca de problemas particulares deste grupo, costumeiramente invisibilizado (Gomes et al., 2019).

Mais recentemente, publicações acadêmicas apontam que a grande parte das pessoas da comunidade LGBTI pela primeira vez têm alcançado a meia idade e a velhice sem sofrer extrema perseguição, controle e estigmatização, que eram vivenciados no século passado. Assim, corroborando Jesus, Santos, Araújo, Salgado, e Fonseca (2019), os indivíduos nascidos após o contexto da segunda guerra mundial, têm maior possibilidade de viverem abertamente sua orientação sexual ou identidade de gênero.

Todavia, estudos atuais evidenciam que a velhice LGBTI ainda é alvo de uma visão carregada de estereótipos, que ruminam em preconceito e invisibilidade à essas pessoas (Araújo, 2022). Ademais, a violência contra pessoas LGBTI varia desde níveis mais sutis, até níveis mais flagrantes, e tende a ser mais facilmente tolerada na sociedade, quando comparada ao racismo ou sexismo, por exemplo como apontam Bower, Lewis, Bermúdez e Singh (2019).

Essa estigmatização da relação 'velhice e sexualidade' advém das normas sociais e resulta em isolamento e pior qualidade de vida para os idosos deste grupo, de modo que eles são silenciados, com riscos de "voltar ao armário", quando chegam à velhice, principalmente entre aqueles que vivem em abrigos (Araújo & Carlos, 2018; Jesus et al., 2019). De modo que, pessoas LGBTI tendem a planejar previamente a sua velhice, preferindo morar sozinhos em sua própria casa ou com outras pessoas, do que mudar-se para instituições, uma vez que, temem maus tratos em ambientes heteronormativos (Buczak-Stec, König, & Hajek, 2021). Para maior compreensão da temática, há a possibilidade de estudo das representações sociais (RS).

De acordo com a descrição de Moscovici (2007), as RS podem ser compreendidas como um sistema de valores, ideias e práticas, que emergem de um processo de interação e de comunicação. Assim, confere uma função identitária aos indivíduos e grupos, sempre com o propósito de constantemente transformar algo novo e desconhecido, em algo familiarizado, com um sentido empregado. As RS possibilitam ainda a compreensão do pensamento dos indivíduos, a partir do pensamento cotidiano das pessoas comuns, de modo a relacionar ciência-senso comum e os âmbitos, individual-coletivo.

Ademais, a formação de uma representação social está associada a dois processos elementares, sendo eles, a ancoragem e a objetivação. Enquanto o primeiro se relaciona com a classificação em dimensões valorativas, quando damos nome a algo, o segundo se caracteriza pelo processo de tornar-se o conceito classificado, em imagem material, física. Assim, os indivíduos constroem realidade e pensamentos, não isoladamente, mas transformando o imaginário em imagem e atribuindo-lhe sentido, de forma que esses indivíduos se influenciam mutuamente (Moscovici, 2007).

Nesse ínterim, Jodelet (2001), prossegue com maior amplitude à teoria de Serge Moscovici, de modo a definir de forma mais delimitada a conceitualização de RS, como uma forma de conhecimento advindo do seio social, que ruma na construção da

realidade partilhada por um conjunto social, e que assim atua sobre o modo como nos relacionamos com o mundo e com os sujeitos que nos cercam.

Assim, estudar as RS da velhice e do processo de envelhecimento, possibilita entender o que as pessoas e os grupos pensam acerca desses fenômenos, de maneira a identificar como os diferentes contextos influenciam na construção e partilha dessas concepções, bem como essas representações orientam diferentes práticas sociais. Ademais, devido ao crescimento da população idosa, a velhice se destaca como campo de estudo em diversas áreas de conhecimento, e carece principalmente de estudos psicossociais (Sousa et al., 2022).

Nesse contexto, o presente estudo busca evidenciar através da teoria das representações sociais (TRS), a compreensão acerca da velhice LGBTI, entre pessoas adultas de comunidade rural do litoral.

## **Método**

### **Tipo de investigação**

O referido trabalho trata-se de um estudo qualitativo, exploratório e descritivo, com dados transversais. A amostragem não é probabilística por conveniência, visto que participaram da pesquisa apenas aqueles que aceitaram participar voluntariamente.

### **Local da Investigação**

O presente estudo foi realizado em uma comunidade tradicional pesqueira inserida na zona rural de uma cidade no litoral de um estado brasileiro. Esta comunidade tem cerca de 1.500 habitantes, que têm como ocupação principal a realização de atividades como pesca, coleta e artesanato.

## **Participantes**

Contou-se com a participação de 31 pessoas adultas (com idade superior a 18 anos), residentes na comunidade lócus da pesquisa, sendo 35% do sexo masculino e 65% do sexo feminino, 97% declararam-se heterossexuais e católicos, com idade média de 48 anos, a maioria dos participantes, declararam ter cursado até o ensino fundamental (42%), 42% trabalham como pescador (a) e 90% tem renda mensal de até 1 salário-mínimo. 61% afirmaram ter parentesco com indivíduos LGBTI, e 61% têm algum contato com idosos LGBTI.

## **Instrumentos**

Para a coleta de dados utilizou-se de dois instrumentos, sendo esses: questionário sociodemográfico, a fim de caracterizar a população (o questionário conta com dados sobre sexo, idade, estado civil, escolaridade, profissão, renda mensal, tempo de residência na comunidade, escolaridade, religiosidade e orientação sexual); e uma entrevista com 5 perguntas que versavam acerca da percepção do envelhecimento em uma comunidade rural, sobre a compreensão da velhice LGBTI e da ligação do participante com a comunidade LGBTI.

## **Procedimentos éticos**

A presente pesquisa recebeu aprovação do Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) da Universidade sede da pesquisa sob parecer nº 1.755.790. Aos participantes, foi apresentado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), garantindo-lhes sigilo e segurança na sua participação, bem como esclarecendo a natureza do estudo e os riscos e implicação em participar da pesquisa, após os esclarecimentos, o TCLE foi devidamente assinado e deu-se início aos procedimentos de coleta de dados.



## Coleta de dados

Iniciou-se a coleta de dados, com a aplicação do questionário sociodemográfico, a fim de caracterizar a população participante. Posteriormente realizou-se a entrevista, na qual os participantes responderam a perguntas abertas, de forma que os sujeitos pudessem expor de forma ampla as suas concepções acerca das temáticas de estudo. Estima-se que o procedimento de coleta tenha média de duração de 30 minutos. A maior parte dos entrevistados, relataram dificuldade ou incapacidade de escrita, por esse motivo, optou-se pela transcrição das respostas dos participantes, realizada pelo pesquisador.

## Análise dos dados

Os dados do questionário sociodemográfico foram analisados através do software SPSS for Windows versão 21.0, que fornece estatísticas descritivas, utilizadas para a caracterização dos participantes. Os dados referentes a entrevista semiestruturada foram analisados através do *software* IRaMuTeQ versão 0.7 alpha 2, a partir dos métodos de Classificação Hierárquica Descendente (CHD). Essa interface possibilita a recuperação e a associação de segmentos de texto a partir do corpus original, de modo a agrupar as palavras estatisticamente significativas, o que possibilita a análise qualitativa dos dados (Souza, Wall, Thuler, Lowen, & Peres, 2018).

## Resultados

Os dados foram reunidos em um corpus denominado “Representações sociais da velhice LGBTI em uma comunidade rural”, e submetido ao método de CHD, no software IRaMuTeQ. Assim, identificou-se o corpus geral, composto por 31 textos (entrevistas), agrupados em 70 segmentos de texto (ST), obtendo aproveitamento de 50 ST's (71,43%). Deste modo, emergiram 2262 ocorrências (palavras), ressalta-se que dentre essas, há 497 palavras distintas, de modo que 368 foram mencionadas uma única vez.

O conteúdo da análise em questão, foi categorizado em 6 classes distintas de palavras. Destaca-se que o corpus principal se subdividiu em 3 ramificações diferentes (figura 1)

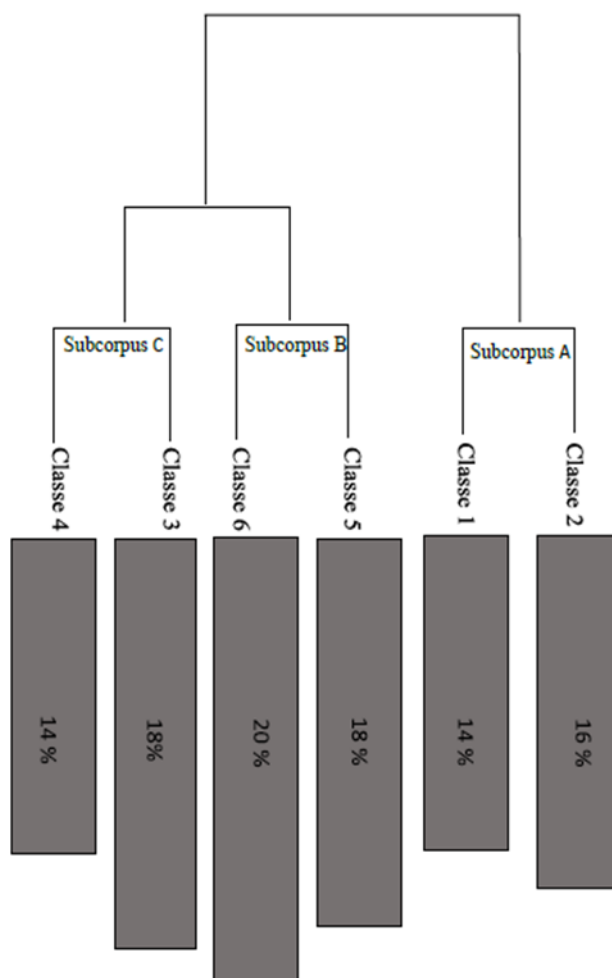


Figura 1. Estruturação e subdivisões do *corpus* principal.

O subcorpus A (Condições seguras de viver a velhice de forma tranquila), é formado pelas classes 1 (Fatores determinantes) e 2 (Percepção dicotômica):

### **Classe 2: Percepção Dicotômica.**

A segunda classe é originada do *subcorpus* A (Condições seguras de viver a velhice de forma tranquila) e reúne 8 ST's, ou seja, 16% do total analisado. As palavras que a

compõem são: “mundo” ( $x^2 = 10,25$ ); “vida” ( $x^2 = 10,25$ ); “sim” ( $x^2 = 6,61$ ); “cuidar” ( $x^2 = 6,1$ ); “solidão” ( $x^2 = 6,1$ ); “LGBT” ( $x^2 = 6,1$ ); “heteros” ( $x^2 = 6,1$ ); “preconceito” ( $x^2 = 5,36$ ); “normal” ( $x^2 = 4,35$ ); e “igual” ( $x^2 = 4,26$ ).

### **Classe 1: Fatores Determinantes.**

Esta classe também emergiu do subcorpus A, é composta por 7 ST's, que correspondem a 14% do total analisado. As palavras que a compõem são: “Depender” ( $x^2 = 13,44$ ); “emprego” ( $x^2 = 7,35$ ); “seguro” ( $x^2 = 7,35$ ); e “muito” ( $x^2 = 4,9$ ).

O subcorpus B (Envelhecimento em uma comunidade rural) é formado pelas classes 5 e 6 (ambas denominadas: “Vantagens e desvantagens de envelhecer em uma CR”):

### **Classe 5: Vantagens e desvantagens de se envelhecer em uma comunidade Rural**

A referida classe, está relacionada à concepção de envelhecimento em uma comunidade rural e emerge do *Subcorpus B*. É composta por 9 ST's, ou seja, 18% do total. Os termos que a constituem são: “já” ( $x^2 = 8,45$ ); “Diferente” ( $x^2 = 6,61$ ); e “sossego” ( $x^2 = 5,12$ ).

### **Classe 6: Vantagens e desvantagens de se envelhecer em uma comunidade Rural**

Esta classe, assim como a anterior emergiu do *subcorpus B*, é composta por 10 ST's, que corresponde a 20% do total, sendo assim, a de maior magnitude. É constituída pelas seguintes palavras: “tranquilidade” ( $x^2 = 10,52$ ); “cidade” ( $x^2 = 6,52$ ); “falta” ( $x^2 = 4,34$ ); “mais” ( $x^2 = 4,16$ ).

Por fim, o subcorpus C (Velhice LGBTI), formado pelas classes 3 e 4 (ambas denominadas: “O envelhecimento como um processo biológico natural”).

### **Classe 3: O envelhecimento como um processo biológico natural.**

A presente classe emerge do *subcorpus* C (Velhice LGBTI), é composta por 9 ST's, que corresponde a 18% do total, sendo a segunda mais significativa. Os termos que a compõem são: “ver” ( $x^2= 14,54$ ); “achar” ( $x^2 = 12,06$ ); “normal” ( $x^2= 7,2$ ); “tudo” ( $x^2= 5,12$ ).

#### **Classe 4: O envelhecimento como um processo biológico natural**

Juntamente com a classe anterior, esta emergiu do *subcorpus* C, que se refere às concepções da velhice LGBTI, é composta por 7 ST's, ou seja, 14% do total. Os termos que a constituem são: “mesma” ( $x^2= 13,44$ ); e seres humanos ( $x^2= 7,34$ ).

Objetivando uma visão mais aprofundada e específica de cada classe, bem como, para a sua melhor compreensão, apresenta-se um 37endrograma constituído pela lista de palavras que compõem cada uma das classes supracitadas, emergidas da CHD, com base no teste qui-quadrado. De modo que tais informações possam ser mais facilmente discutidas e ilustradas em seguida, de acordo com a ordem de partição de *subcorpus* (ver figura 2).

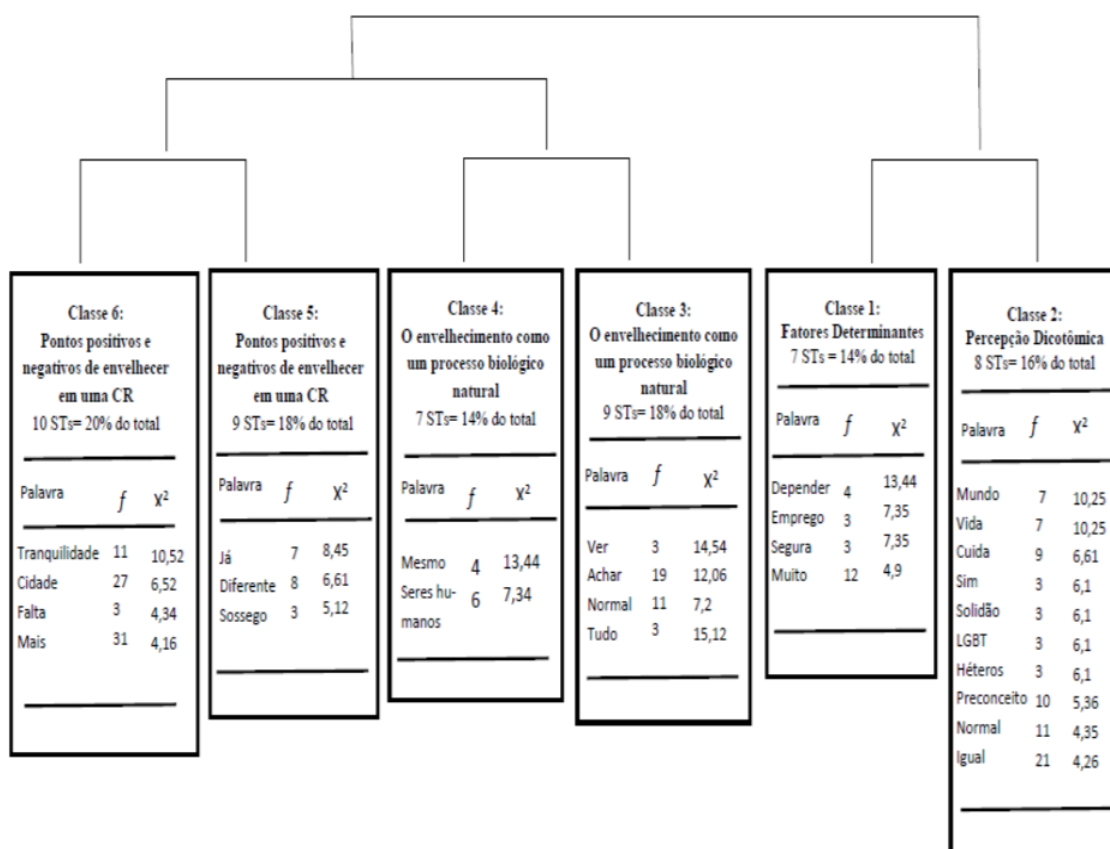


Figura 2. Dendrograma: RS da velhice LGBTI em uma CR.

## Discussão

Com base na observação e na interpretação dos dados analisados, percebe-se, majoritariamente, representações dualistas acerca dos construtos estudados. Deste modo, os elementos que constituem cada uma das classes representadas no dendrograma, serão comparados e discutidos de acordo com a literatura existente, ou seja, a partir de estudos anteriores.

### Classe 1: Fatores Determinantes.

Os elementos que constituem essa classe, se referem à possibilidade de pessoas da comunidade LGBTI terem ou não condições seguras para viverem a sua velhice de forma tranquila, e apresenta a ideia de que essa tranquilidade depende de fatores como

o grau de instrução e como consequência a profissão que ocupa e as suas condições financeiras, ademais, é apontado como fator determinante, ignorar o preconceito vivido, ou seja, reconhece-se a existência de preconceito, mas a influência desse fator na vivência da velhice, dependeria da forma como o indivíduo o enfrenta. Alguns exemplos de discursos, utilizando nomes fictícios, em que pode se perceber tais elementos são:

“Depende do estudo e se tem emprego. Quanto mais estudo tiver, melhor. Isso garante uma velhice segura, tranquila” (Francisco, 60 anos, solteiro, católico, homossexual).

“A maioria deles têm condições para viver a velhice de forma tranquila, porque trabalham, são pessoas inteligentes e trabalhadoras, isso garante a velhice tranquila” (Ieda, 53 anos, casada, católica, heterossexual).

“Depende delas não se importarem com o que as pessoas pensam delas, e na maioria das vezes elas se importam, as pessoas julgam muito” (Antônia, 36 anos, casada, católica, heterossexual).

No entanto, estudos anteriores, contrapõem essa percepção ao passo em que, o espaço escolar é também um espaço de expressão da LGBTfobia, de modo que a prevalência de bullying escolar é de 48% entre os gays, 24% entre bissexuais do sexo masculinos e 15 % entre as lésbicas. Assim, tais atitudes refletem em mal estar, agressões e muito constantemente acarretam a evasão escolar. Já no caso da população de travestis e transexuais, a situação é ainda mais complexa, grande parte dessas individuais, são expulsas da escola ou de casa, ainda cedo, sendo impossibilitadas de adentrarem no ambiente escolar, e posteriormente podem terminar em situação de rua, desempregadas, empregadas no mercado informal, ou muito comumente, na prostituição (Oliveira & Porto, 2016).

## **Classe 2: Percepção Dicotômica**

A segunda classe, assim como a anterior, se refere à possibilidade de pessoas da comunidade LGBTI viverem a velhice de forma tranquila. Em contrapartida os resultados

aqui encontrados, demonstram uma outra concepção acerca desse construto. Os elementos que compõem a classe, apresentam uma percepção dicotômica, carregada de atitudes negativas e veladas acerca da velhice LGBTI. Deste modo, ao passo em que se defende a ideia de que é possível sim alcançar a velhice tranquila, pois têm-se uma concepção de igualdade e normalidade, onde todos têm os mesmos direitos e condições de vida, assume-se também que existe preconceito contra esses indivíduos, e que esse fator pode acarretar em dificuldades e solidão.

“Sim, com certeza deve ser normal igual à de todo mundo, então não tem motivos para não terem uma velhice segura ou tranquila” (Olga, 37 anos, solteira, católica, heterossexual).

“É como pra todo mundo, igual com os heteros, mas toda a vida dessas pessoas LGBT é difícil, por conta do preconceito, tem muita solidão, falta respeito” (Carola, 49 anos, casada, católica, heterossexual).

“Sim, eles têm condições de viver a velhice de forma tranquila, todo mundo é ser humano igual, só precisa se cuidar. A velhice dessas pessoas é muita esquisita, isso é uma doença, precisa de tratamento” (Benta, 58 anos, casada, católica, heterossexual). Historicamente, as religiões cristãs, como a compreendida majoritariamente pela população aqui investigada, corroboram para a disseminação de representações negativas acerca da população LGBTI, tendo como base interpretações bíblicas. Nesse sentido, são esperados discursos negativos quanto a essa população, entretanto, como apontado por Gomes et al. (2019), além dos discursos negativos, atualmente já é possível se perceber também representações mais acolhedoras e positivas entre a população católica.

Teóricos apontam que em meados da década de 1930, a expressão do preconceito, passou a ser considerada uma atitude hostil e irracional, essa mudança de panoramas, entretanto, não eliminou a existência de preconceitos, mas fez surgir uma nova forma de expressão, agora mais sutil, velada, que tende a proporcionar a falsa ideia de

democracia de direitos, onde não existem diferenças, entre os indivíduos de uma sociedade, todos são considerados iguais (Gusmão et al., 2016). Nesse sentido, perpetuam-se concepções de orientações sexuais e de gênero contranormativas, como doença, apesar de se afirmar que não existe mais preconceito.

### **Classe 3 e classe 4: O envelhecimento como um processo biológico natural.**

As presentes classes, se referem às concepções que os respondentes têm acerca da velhice LGBTI, e se assemelham em sua composição. Os elementos aqui encontrados, apontam para a concepção de que não há diferenças entre as velhices de pessoas LGBTI e pessoas cis/hetero. Ademais, compreende-se que o envelhecimento é um processo natural, atrelado a questões biológicas, e, portanto, não haveria diferença entre as velhices, devido ao fato de pertencermos a uma única espécie biológica, a espécie humana.

“Acho que é normal todo mundo é igual somos todos seres humanos não tem diferença” (Ana Maria, 62 anos, divorciada, católica, heterossexual).

“Eu acho que é igual aos outros, todos nós vamos ficar velho igual, quem não fica velho morre novo, mas são tudo igual. Nós somos todos seres humanos, só muda os pensamentos, mas somos seres humanos todos iguais, pode ser o que for” (Serafina, 49 anos, casada, católica, heterossexual).

“Eu acho que é igual aos outros, eles são pessoas iguais a gente, somos todos seres humanos da mesma matéria, somos todos iguais” (Luciana, 59 anos, casada, católica, heterossexual).

O processo de envelhecimento e a velhice são fenômenos multidimensionais e multifacetados, que afetam e são afetados por diversos fatores e aspectos da vida de um sujeito, como o contexto sociocultural em que está inserido e a sua história de vida. Todavia, o que mais comumente acontece na nossa sociedade, é a compreensão destes fenômenos através de um olhar unicamente biologizante, e como marco natural,



um irremediável destino, do qual não se pode fugir e ao qual nada pode ser feito a seu respeito (Dardengo & Mafra, 2018). As falas aqui mencionadas, seguem essa lógica, ao sugerirem uma velhice universal, pois desconsidera os fatores e faces psicossociais que circundam cada indivíduo.

### **Classe 5 e 6: Vantagens e desvantagens de se envelhecer em uma comunidade Rural**

Essas duas últimas classes, serão discutidas juntas, pela similaridade entre os seus conteúdos. Ambas estão relacionadas à percepção que os participantes têm acerca do envelhecimento no ambiente em que vivem. É marcante aqui, a veemência em classificar como diferentes as formas de envelhecimento na cidade e na zona rural. Desse modo, compreende-se representações dicotômicas, que apontam pontos positivos e negativos de se envelhecer em uma comunidade rural. Alguns exemplos de discursos que ilustram essa classe, são:

“Aqui a gente respira um ar puro, tem descanso, mais liberdade, segurança, pode sair para fazer uma caminhada, visitar os amigos, já na cidade o velho fica só dentro de casa” (Hermina, 53 anos, casada, católica, heterossexual).

“Acho que é diferente da cidade, lá é melhor, tem acesso a hospital, cuidados médicos, é difícil envelhecer na zona rural” Manoel, 51 anos, divorciado, católico, heterossexual.

“Melhor do que na cidade, tem mais tranquilidade, as pessoas envelhecem melhor. Já na cidade não tem sossego, nem tranquilidade” (Marília, 53 anos, casada, católica, heterossexual).

“Eu não sei, tem coisas boas e ruins. É ruim porque é mais longe dos hospitais, mas o clima é melhor, tem mais silêncio” (Eliana, 23 anos, casada, católica, heterossexual).

Assim, os pontos positivos estão relacionados em sua maioria a aspectos mais subjetivos, como a sensação de liberdade, a tranquilidade e a relação com a natureza. Já os pontos negativos, estão mais relacionados a questões pragmáticas como a

deficiência em serviços e infraestruturas, em especial, o acesso à saúde. Pessoa, Almeida e Carneiro (2018), elencam entre as principais dificuldades da vida no campo, a deficiência nos transportes e a dificuldade de acesso à recursos de saúde de modo que, as dificuldades desses indivíduos tendem a ser acentuadas por viverem nesses espaços.

A precariedade do acesso aos serviços de saúde, pelas populações rurais, é evidenciada em estudos anteriores, de acordo com Silva, Portela, Medeiros, Cavalcante e Costa (2018), o trabalho nessas comunidades se torna um desafio aos profissionais de saúde, uma vez que exige preparo para lidar com as particularidades dos modos de vida e especificidades nos conceitos de saúde e doença.

Assim, reflete-se acerca da vivência da velhice LGBTI dentro de uma comunidade rural, visto que ambos os cenários (velhice LGBTI e Velhice da população rural) são problemáticos individualmente, principalmente ao se considerar a influência histórica da religião nas representações acerca da população LGBTI. Portanto, no que tange às questões de saúde, há uma dupla problemática, pois, se os profissionais não são preparados para o cuidado integral da população rural, que tem assumidamente especificidades, como se dá, dentro desses espaços, o cuidado da população LGBTI, que tem suas especificidades negadas, quando se afirma que todas as velhices são iguais?

## **Conclusões**

O presente estudo versou acerca das representações sociais da velhice LGBTI entre pessoas adultas de uma comunidade rural do litoral piauiense. Deste modo, foi possível compreender a forma como essa população concebe os construtos investigados (envelhecimento, velhice LGBTI e envelhecimento em uma comunidade rural), proporcionando maior aporte teórico acerca dessa temática, que é ainda pouco discutida entre os pesquisadores da gerontologia.

Conclui-se que as representações apreendidas apresentam caráter dicotômico, e carregam expressões sutis de preconceito direcionado aos idosos LGBTI, que se exprime na forma como compreendem a velhice desses indivíduos. Além disso, parte das representações negativas que são perpetuadas acerca da velhice LGBTI pode se relacionar com a religião católica, fortemente presente nessa comunidade, visto que, sofrem influências de interpretações ancestrais de escritos bíblicos. Assim, de modo geral, os participantes entendem que não há diferença entre a velhice de pessoas LGBTI e pessoas cis/hetero, todavia, exprime-se o conhecimento de que existe preconceito e discriminação direcionado a esses idosos, e que tais fatores acarretam em dificuldades na vida dessas pessoas.

Deste modo, compreende-se a percepção de que LGBTI's possuem sim condições seguras para viver a velhice de forma tranquila, no entanto, para isso, apontam como fatores determinantes, emprego e níveis superiores de ensino, que são fatores afetados pelo preconceito ao longo da vida desses sujeitos. Vale ressaltar que os participantes entendem o envelhecimento como um processo natural, inevitável, esta visão está ainda, pautada em uma perspectiva biologizante, que desconsidera os fatores psicossociais que circundam os indivíduos.

Já no que tange a compreensão do envelhecimento de forma geral no ambiente em que vivem, os participantes expressam pontos positivos e negativos de se envelhecer em uma CR. Os pontos positivos estão ligados a fatores subjetivos, como sensações de segurança e liberdade, já os pontos negativos são referentes à precariedade no acesso a serviços de saúde e transporte público, fatores que influenciam negativamente nas condições de vida, saúde e envelhecimento dos moradores da comunidade.

Ademais, é esperado que este estudo possa subsidiar a criação e implementação de políticas públicas que visem estimular a garantia de direitos e a visibilização dos grupos aqui discutidos: idosos LGBTI e de comunidades rurais. Estima-se ainda que esse estudo fomente investigações futuras acerca dessa temática, em especial, abrangendo

populações variadas, visto que os dados do presente estudo não permitem generalização para contextos socioculturais distintos.

## Referências

- Aguiar, R. B., Leal, M. C. C., Marques, A. P. D. O., Torres, K. M. S., & Tavares, M. T. D. B. (2020). Idosos vivendo com HIV—comportamento e conhecimento sobre sexualidade: revisão integrativa. *Ciência & Saúde Coletiva*, 25, 575-584. <https://doi.org/10.1590/1413-81232020252.12052018>
- Alves, M. E. S., Rabelo, D. F., Silva, J., & Fernandes-Eloi, J. (2020). A sexualidade de mulheres lésbicas na velhice: discussões acerca do ageísmo, heteronormatividade e família. In H. S. Silva, & L. F. Araújo. (Orgs.), *Envelhecimento e Velhice LGBT: práticas e perspectivas biopsicossociais* (pp. 135-150). Campinas, SP: Alínea.
- Alves, M. E. S., & Araújo, L. F. (2020). Interseccionalidade, Raça e Sexualidade: Compreensões Para a Velhice de Negros LGBTI+. *Revista de Psicologia da IMED*, 12(2), 161-178. <https://doi.org/10.18256/2175-5027.2020.v12i2.3517>
- Araújo, L. F. (2022). Desafios da Gerontologia frente à velhice LGBT: aspectos psicossociais. In: E. V. de Freitas e L. Py. (Org.). *Tratado de Geriatria e Gerontologia* (pp. 1331-1335). (5 Ed.). Rio de Janeiro: Guanabara Koogan.
- Araújo, L. F., Castro, J. L.D. C., & Santos, J. V. O. (2018). A família e sua relação com o idoso: Um estudo de representações sociais. *Revista Psicologia em Pesquisa*, 12(2). <http://dx.doi.org/10.24879/2018001200200130>
- Araújo, L. F., & Carlos, K. P. T. (2018). Sexualidade na velhice: um estudo sobre o envelhecimento LGTB. *Psicología, Conocimiento y Sociedad*, 8(1), 218-237. <http://dx.doi.org/10.26864/pcs.v8.n1.10>
- Bower, K. L., Lewis, D. C., Bermúdez, J. M., & Singh, A. A. (2019). Narratives of generativity and resilience among LGBT older adults: Leaving positive legacies

- despite social stigma and collective trauma. *Journal of Homosexuality*, 68(2), 230-251. <https://doi.org/10.1080/00918369.2019.1648082>
- Buczak-Stec, E., König, H. H., & Hajek, A. (2021). Planning to move into a nursing home in old age: does sexual orientation matter?. *Age and Ageing*, 50(3), 974-979. <https://doi.org/10.1093/ageing/afaa185>
- Dardengo, C. F. R. & Mafra, S. C. T. (2018). Os conceitos de velhice e envelhecimento ao longo do tempo: contradição ou adaptação?. *Revista De Ciências Humanas*, (2). Recuperado de <https://periodicos.ufv.br/RCH/article/view/8923>
- Gomes, H. V. de Araújo, L. F. de Jesus, L. A. de Oliveira Santos, J. V. Salgado, A.G., A.T., & Araújo, M. M. (2019). Religiosos católicos e velhice LGBT: um estudo sobre as representações sociais. *Revista Kairós-Gerontologia*, 22(4), 361-378. <https://doi.org/10.23925/2176-901X.2019v22i4p361-378>
- Gusmão, E. E. S. Nascimento, B. S. Gouveia, V. V., Moura, H. M., Monteiro, R. P., Filho, L. G. F. & Costa, K. M. R. (2016). Valores Humanos e Atitudes Homofóbicas Flagrante e Sutil. *Psico-USF*, 21(2), 367-380. <https://doi.org/10.1590/1413-82712016210213>
- Instituto Brasileiro de Geografia Estatística. (2018). *Projeção da População (revisão 2018)*. Rio de Janeiro: IBGE. Recuperado de <https://www.ibge.gov.br/estatisticas-novoportal/sociais/populacao/9109-projecao-da-populacao.html?=&t=o-que-e>
- Jesus, L. A., Santos, J. V. O., Fernandes, L., Salgado, A. G. A. T. & Fonseca, L. K. S. (2019). Representações sociais da velhice LGBT entre os profissionais do Programa Estratégia da Família (PEF). *Summa psicol. UST*, 16(1). 27-35. Recuperado de <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1127602>
- Jodelet, D. (2001). *Representações sociais: um domínio em expansão*. Rio de Janeiro: EdUERJ.

- Moreira, J. O., & Silva, J. M. (2013). A imagem corporal e o envelhecimento na perspectiva de professores de uma universidade brasileira. *Salud & Sociedad: investigaciones en psicología de la salud y psicología social*, 4(2), 136-144. Recuperado de [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0718-74752013000200002&lng=pt&tlng=pt](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0718-74752013000200002&lng=pt&tlng=pt)
- Moscovici, S. (2007). *Representações Sociais: investigações em Psicologia Social*. Petrópolis: Vozes.
- Oliveira, J. F. Z. C. & Porto, T. C. (2016). A transfobia e a negação de direitos sociais: a luta de travestis e transexuais pelo acesso à educação. *Anais do IV Congresso Latino Americano de Gênero e Religião*, 4, 322-336. Recuperado de <http://anais.est.edu.br/index.php/genero/article/view/649>
- Organização Mundial da Saúde. (2015). *Relatório Mundial de Envelhecimento e Saúde*. Genebra: OMS, 2015. Recuperado de [https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/186468/WHO\\_FWC\\_ALC\\_15.01\\_por.pdf%3Bjse](https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/186468/WHO_FWC_ALC_15.01_por.pdf%3Bjse)
- Organização das Nações Unidas (2012). *Envelhecimento no século XXI: celebração e desafios*. Recuperado de [https://www.unfpa.org/sites/default/files/pub-pdf/Portuguese-Exec-Summary\\_0.pdf](https://www.unfpa.org/sites/default/files/pub-pdf/Portuguese-Exec-Summary_0.pdf)
- Pessoa, V. M., Almeida, M. M., & Carneiro, F. F. (2018). Como garantir o direito à saúde para as populações do campo, da floresta e das águas no Brasil?. *Saúde em Debate*, 42, 302-314. Recuperado de <https://doi.org/10.1590/0103-11042018S120>
- Silva, E. M., Portela, R. A., Medeiros, A. L. F., Cavalcante, M. C. W. & Costa, R. T. A. (2018). Os desafios no trabalho da enfermagem na estratégia saúde da família em área rural: revisão integrativa. *Hygeia*, 14(28), 1-12. Recuperado de <https://doi.org/10.14393/Hygeia142801>

- Silva, H. S., & Araújo, L. F. (2020). Velhice LGBT: Apresentação de um panorama de estudos nacionais e internacionais. In H. S. Silva, & L. F. Araújo. (Orgs.), *Envelhecimento e Velhice LGBT: práticas e perspectivas biopsicossociais* (pp. 15-44). Campinas, SP: Alínea.
- Sousa, E. M. S., Alves, M. E. S., Araújo, L. F., Bezerra, I. E. L., Silva, M. F. L., Lima Filho, G. S. & de Alcântara, J. G. (2022). Pessoas vivendo com VIH, pessoas LGBT e vivências interseccionais: concepções de adultos jovens sobre a velhice e o envelhecimento. *Revista Portuguesa De Investigação Comportamental E Social*, 8(2), 1–14. Recuperado de <https://doi.org/10.31211/rpics.2022.8.2.243>
- Souza, M. A. R. D., Wall, M. L., Thuler, A. C. D. M. C., Lowen, I. M. V., & Peres, A. M. (2018). O uso do software IRaMuTeQ na análise de dados em pesquisas qualitativas. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, 52. Recuperado de <https://doi.org/10.1590/S1980-220X2017015003353>

### **Declaração do contributo dos autores**

EMSS contribuiu na elaboração e escrita do manuscrito, coleta dos participantes, análise dos dados e resultados, MESA contribuiu na revisão final do manuscrito, IELB contribuiu na coleta dos participantes, LFA contribuiu na revisão crítica do manuscrito, MFLS contribuiu na coleta dos participantes e AGTS contribuiu na revisão do método do manuscrito.

### **Editor/a de sección**

La editora de sección de este artículo fue Pilar Bacci.

ORCID ID: 0000-0002-6611-1905

## Formato de citación

---

Sousa, E.M.S., Alves, M.E.S., Bezerra, I.E.L, Araújo, L.F., Silva, M.F.L. & Salgado, A.G.A.T. (2023). Velhice LGBTI e Comunidade Rural Litorânea: um estudo das representações sociais entre uma população majoritariamente católica. *Psicología, Conocimiento y Sociedad*, 13(1), 26-49. doi: <http://dx.doi.org/10.26864/PCS.v13.n1.2>

---